

ABC DA CIÊNCIA: PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO PROGRAMA EMBRAPA & ESCOLA EM RONDÔNIA

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira⁶²

Eixo Temático: Políticas, Programas e Práticas de Educação Ambiental.
Tema: Educação Ambiental Empresarial e nos Empreendimentos de Infraestrutura.

Palavras-Chave: Educomunicação, Popularização da Ciência; Biodiversidade Amazônica.

Resumo Expandido: O Programa Embrapa & Escola (P E&E) é uma ação de relacionamento e promoção institucional da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa com instituições de ensino das áreas urbanas e rurais. A iniciativa tem por objetivo estimular a curiosidade pelo conhecimento científico e popularizar a Ciência, divulgando as soluções tecnológicas geradas pela Embrapa e seus benefícios para a sociedade. Ao mesmo tempo, visa promover a sensibilização sobre questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e reflexões sobre a ação-cidadã. O público-alvo é constituído por estudantes e professores dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas estaduais, municipais e particulares de todas as regiões do Brasil; e educadores ambientais. As modalidades de atividades compreendem: palestras nas escolas, visitas aos campos experimentais e laboratórios da empresa; atividades lúdicas, como teatro, cinema e gincanas; atendimento em feiras e exposições em parques, *shoppings* e centros de eventos. O P E&E é desenvolvido nas 46 Unidades descentralizadas da empresa no País, sob a responsabilidade de profissionais das áreas de Comunicação e de transferência de tecnologias, orientados por um Manual, produzido coletivamente pela equipe do Programa, em 2016. As Unidades da Embrapa trabalham de forma proativa e reativa. Na primeira, as equipes procuram as escolas e apresentam o Programa; na outra, as escolas entram em contato com as Unidades para realizar o agendamento. A diretriz metodológica adotada pela Embrapa Rondônia, com sede em Porto Velho-RO é debater questões ambientais relacionadas à Amazônia, a partir da divulgação de resultados de pesquisas que demonstram o que a Embrapa faz e ao mesmo tempo, o que a Sociedade pode fazer para contribuir com a minimização dos impactos ambientais sobre a floresta, decorrentes da atividade agropecuária. Neste relato, enfocamos as estratégias de educomunicação socioambiental aplicadas no evento “A Escola vai ao campo” em comemoração à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2016, com o tema a “Ciência Alimentando o Brasil”. Os objetivos específicos foram: a) divulgar a contribuição da pesquisa agropecuária para a produção de alimentos; b) contribuir para a valorização dos produtos da sociobiodiversidade amazônica e para maior conhecimento das tecnologias aplicadas à Ciência Florestal. Foi desenvolvido o roteiro “ABC da Ciência”. ABC refere-se às iniciais de Açaí, Banana e Castanha, produtos observados em plantios, durante a visita de 137 alunos de três escolas públicas, ao campo experimental da Embrapa em Porto Velho. Associou-se informações tecnológicas

⁶² Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural. Pesquisadora na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Rondônia vania.beatriz@embrapa.br

ao conhecimento tradicional, assim, além do diálogo com cientistas, os alunos puderam observar a demonstração da colheita de açaí; conheceram o inseto que provoca a broca da bananeira e o processo de produção da castanha-do-brasil. A ação caracteriza-se como uma prática educomunicativa socioambiental que fomenta o diálogo, democratiza informações e estimula a criação e produção de peças educomunicativas pelos educadores ambientais. Os recursos utilizados na ação foram: o uso da peconha na demonstração da colheita do açaí; observação de uma caixa entomológica com o inseto da broca da bananeira, conhecido popularmente como “moleque-da-bananeira”. Com relação à castanha, além da demonstração do uso do jamaxi (cesto de palha utilizado tradicionalmente pelos indígenas na coleta), os visitantes observaram a noz no ouriço, com e sem cascas e ainda a degustaram, fazendo eles mesmo a quebra, com o uso de uma prensa. Em seguida, fez-se uma roda de conversa sobre os hábitos alimentares, frequência de consumo e o acesso aos produtos demonstrados (locais de compra e preço pago); e a percepção dos alunos sobre a valorização do produtor da agricultura familiar. Ao final, com o objetivo de avaliar o aprendizado, foi realizado um “jogo de boliche”, no qual os participantes, divididos em duas equipes, representando cada turma ou escola, respondiam a perguntas sobre assuntos tratados durante a visita. Quando acertavam, usavam um ouriço de castanha para derrubar uma pilha de latinhas de castanha industrializada, acumulando pontos pela soma da numeração de cada lata derrubada. Consideramos que as estratégias de associar o conhecimento científico e tradicional e utilizar instrumentos práticos da ciência e do produtor, contribuíram para a reflexão do aluno sobre a importância da Ciência, na produção de alimentos que fazem parte do seu cotidiano, e para a valorização do agricultor familiar.